

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO I — N.º 1	JANEIRO — 1908	
SUMMARIO			
<p>PREFACIO — <i>Ramalho Ortigão.</i></p> <p>O NOVO EDIFÍCIO DO BANCO LISBOA & AÇORES — <i>Dr. José de Figueiredo</i></p> <p>O BANCO LISBOA & AÇORES — Projecto do architecto <i>Ventura Terra.</i></p> <p>INTERCALARES I e II DO MESMO PROJECTO.</p>			
ASSIGNATURA			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	Trimestre 400 Semestre 1200 Anno 3600 Avulso 500		<i>Para os países da União Postal</i> Anno 4500 Annucios pela tabella, conforme o espaço.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

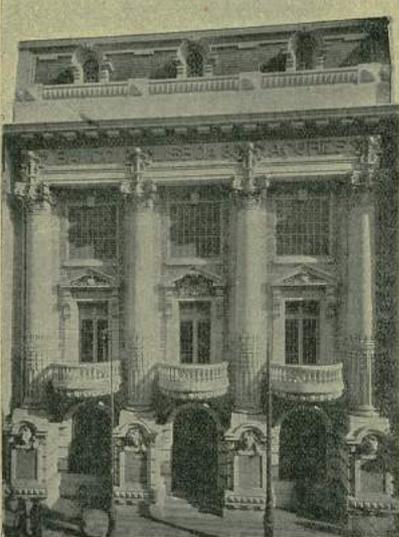
Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Rua da Conceição da Glória, 76 a 80

1908

Pedro M. Pardal Monteiro

COM
PEDREIRAS DE ABANCO E LIOZ
 E
DIFFERENTES MARMORES
SERRAÇÃO A VAPOR EM PERO PINHEIRO
OFFICINAS DE CANTEIRO E ESCULTURA



Foi o encarregado de toda a obra de cantaria e escultura do Banco Lisboa & Açores, na Rua Aurea, Lisboa, trabalho que executou em approximadamente oito mezes, com geraes louvores.

Deposito e officinas

20-A, 20-C, RUA MARQUEZ SÁ DA BANDEIRA, 20-A, 20-C

LISBOA


 Officina
 DE
CANTARIA
 DE
Caetano Nunes
ESCULTURA EM PEDRA
 2, Rua Ivens (vulgo R. de S. Francisco), 2
 e Largo da Bibliotheca, 32, C
LISBOA


*** ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS**
 DE
Viuva Thiago da Silva & C.^A
 94—PRAÇA DE D. PEDRO—95 Telephone 1156—Enderço Teleg. VITHIAGO—LISBOA
 Officina de Serralheria, de Dourador, Bronzeador de Metaes e Nicklagem
Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa
 Grande sortimento de talleres com cabo d'ebano, metal branco e crystofle, canivetes, thesouras, bandejas, serviço para chá e café em metal branco e crystofle e outros artigos para uso domestico
 Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos
FABRICO E COLLOCAÇÃO DE PÁRA-RAIOS
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 ESCRIPTORIO E DEPOSITO—R. de Santo Antão, 2-A, Palacio Almada
LISBOA

Joaquim Domingos d'Oliveira
 COM
 ARMAZEM DE VIDROS
 CRISTAES, VIDRACAS, LOUCAS
Jarras, candieiros e outros objectos
 46, RUA DE S. PAULO, 48 — (proximo ao Arco Grande) — LISBOA

*Curva vidros para car-
ruagens e armações de
de loja.*

Vende por atacado e a retalho

Manda pôr vidros em caixilhos

✦

↑

*Canalizações de agua e gaz, candieiros,
tulipas, finas, etc.*

FERRAMENTAS PARA LINHAS TELEPHONICAS

PREÇOS MODICOS

Serralheria Cental de Julio Ferreira do Couto
Portões, gradeamentos, clara-boias, etc.
 Encarrega-se de todos os trabalhos em ferro e outros metaes
FOGÕES CIRCULARES EM TODOS AS DIMENSÕES—SYSTEMA APERFEIÇADO
9, Rua do Trombeta, 11—LISBOA

MADEIRAS E MATERIAES = F. H. OLIVEIRA & C.^A (Irmão)
DE CONSTRUÇÃO
 O mais completo fornecimento que existe em Lisboa
 Qualidades e marcas superiores, garantidas e registadas
 Remette-se a qualquer ponto do paiz e recebem-se encomendas do Brazil, Africa, Ilhas, etc.
 TELEPHONE 128—Enderço telegraphico **MATERIAES**
ESCRIPTORIO: Rua Vinte e Quatro de Julho, 630—LISBOA

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—R. Conceição da Gloria, 78 e 80
Photographias de Arnaldo da Fonseca — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

PREFACIO

A ARCHITECTURA é a fórma d'arte, condensadora de todas as outras, na qual mais immediatamente se refletem e se registam todos os successivos progressos da civilisação.

As maravilhosas conquistas scientificas do nosso tempo, modificando numerosas e essenciaes condições da vida publica e da vida íntima contemporanea, affectam profundamente não só as condições ornamentaes, mas os proprios planos e processos constructivos da habitação moderna.

A arte de edificar, portanto, — quer nos submettamos, quer não, ao dogma figurativo do *modern style*, — está no momento presente sob a pressão d'uma profunda reforma, a cujas consequencias terá de submeter-se a arte da pintura e da escultura decorativa, e a arte do movel: — marcenaria, serralheria, ceramica, ourivesaria, todos emfim os complexos ramos do trabalho dependente da evolução artistica no ambito da habitação humana.

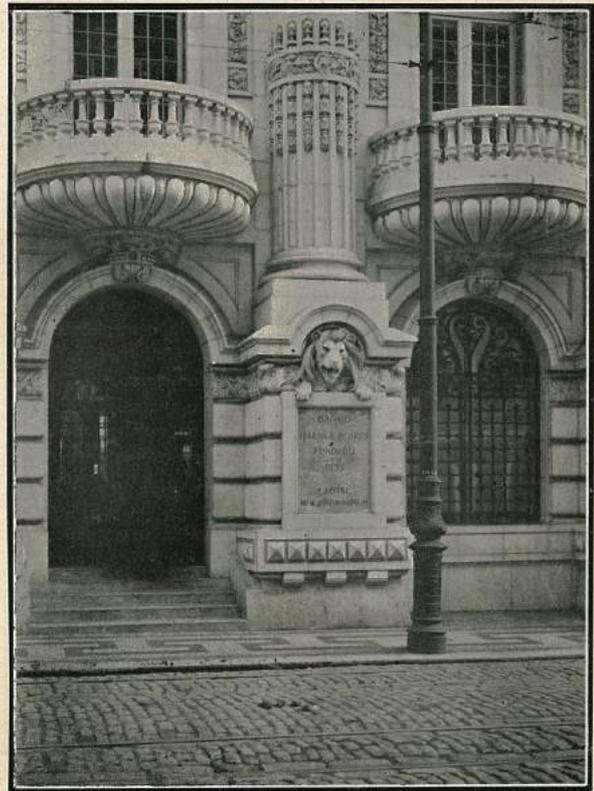
Os preceitos da hygiene relativa á distribuição, orientação e capacidade dos apartamentos interiores da casa, terá necessariamente de intervir na ordenação e no aspecto exterior das fachadas, a cuja technica trarão ainda, necessariamente, elementos novos os novos materiaes de construcção, de effeitos decorativos absolutamente imprevisos, como os que, por exemplo, resultam do emprego do cimento armado.

Pouco importa que as padieiras e os humbraes representem — em vez de conchas, de pontas de diamante, de trevos ou de cardos, — girasoes, crisanthemos ou pennas de pavão. O que nos interessa, e o que pretendo notificar, é que o exterior da casa terá de corresponder ás modificações interiores que lhe serão impostas, pois que a fachada, não é, como a pelle, mais que o revestimento superficial de um sistema interno que na architectura se chama — a planta.

Pela adopção dos ascensores, susceptiveis dos mais luxuosos desenvolvimentos de aparato, de conforto e d'arte, a antiga escadaria solemne, forçosamente de muitos degraus por ter de galgar os mezzaninos e dar accesso do portão ao andar nobre, perderá dia a dia toda a sua consagrada importancia. Desenvolver-se-ão pelo contrario as breves escadas interiores, descobertas, de tão gracioso aspecto perspectico, destinadas a communicar aposentos de differente nivel e differente conveniencia de luz e de pé direito. Como motivo de pompa decorativa a escadaria, rudimentarisada pelo ascensor, cederá o seu logar ao *hall*. Não será esta de certo a unica penetração do uso inglez. Os progressos tardios mas inevitaveis da pedagogia domestica e da sciencia da puericultura brevemente introduzirão a *nursery* na repartição das casas em que não existe ainda esse importante compartimento consagrado á educação dos meninos.

Os modernos processos de illuminação electrica, retilando os ostentosos lustres de cristal de rocha, de ferro forjado, de vidro de Venesa, de porcelana de Saxe ou de cobre ao modo hollandez, determinarão uma nova configuração dos tectos, sem motivo central na ornamentação pictural, dando ineditos pretextos decorativos e illuminantes ás sancas, aos frisos e ás molduras.

Os caloríferos e os frigoríferos tirarão todo o cabimento logico ao nucleo preponderante do arranjo actual das salas, abolindo a chaminé, com os seus tradicionaes attributos esculpturales e as peças ricas da sua guarnição mobil — relógio, candelabros, estatuetas, etc.

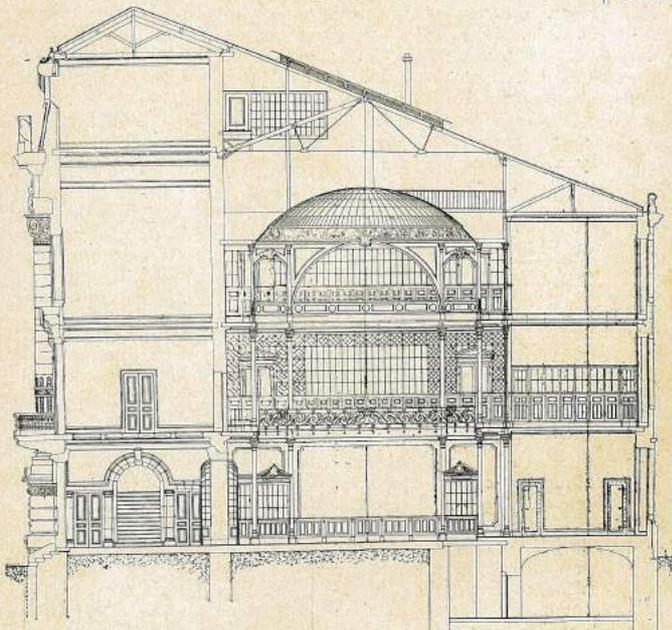


Detalhe da fachada principal do Banco Lisboa & Açores

Perante as conquistas da thermo-mechanica a mesma chaminé de cosinha terá de desaparecer como a chaminé de sala, e para substituir a saudosa lareira, depois de tão modificada desde a sua origem até o nosso tempo, teremos de inventar na casa um aconchego novo, um novo recanto in-

O novo edificio do Banco Lisboa & Açores

NÃO somos dos que admiramos o chamado estylo pomalino, mas, se não o admiramos, comprehendemos o effeito que a harmonia da sua continuidade traz ao conjunto d'uma rua ou ao aspecto d'uma praça, e, por isso, doe-nos sempre ver cortar a sequencia das suas linhas embora as achemos demasiado seccas e geometricas.



Corte transversal do Banco Lisboa & Açores

Desde porem que o proprietario de um d'esses predios, asphixiando na sua divisão interior, quer transformal-o, entendemos que elle deve dar, ao seu edificio, uma forma externa, em harmonia com o seu destino e aproveitamento interno, e somos dos primeiros a insurgirmo-nos contra o architecto se elle, em vez de procurar isso, subordina por completo a sua construcção ao typo anterior.

Que procure respeitar a harmonia geral das proporções, comprehende-se. O novo predio é uma parte d'um todo constituido pela perspectiva em que se alinha. Mas, d'esse cuidado, presume-se que se encarreguem sobretudo as camaras municipaes. E' a ellas que compete o papel de arbitro ou regulador d'esse e dos demais casos estheticos da cidade que administram.

Para mais, no caso especial de que se tracta, o da nova edificação do Banco Lisboa e Açores, a proposito do qual vem estas linhas, já nem tinham razão de ser esses escrúpulos, visto a unidade da rua do Ouro estar já de ha muito, e d'uma forma bem inteliz, quebrada pelos accrescentos de toda a ordem auctorisados pelas nossas successivas municipalidades. E' ver a fachada que, para essa rua, tem os armazens Grandella, e as de outras casas cujos telhados já mal se avistam olhados da rua.

Nestas condições, o que é que cumpria a Ventura Terra, ao ser-lhe confiada, n'aquelle local, a construcção de um novo edificio para o Banco Lisboa e Açores? Cumpria-lhe construir um edificio cuja fachada fosse absolutamente logica com o seu aproveitamento interno, caracterisando-a, consequentemente, em conformidade com o seu destino, sem esquecer o ambiente em que ella tinha de erguer-se e as condições especiaes em que havia de ser olhada. E foi isso o que fez.

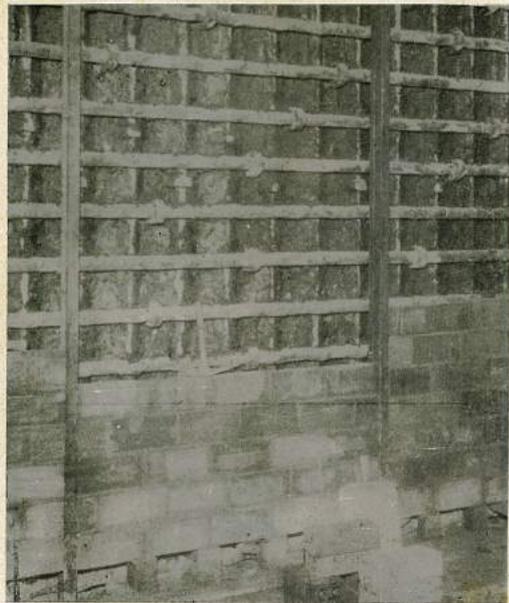
Na sua construcção, tudo é racional, desde a planta da maior simplicidade e clareza, até aos detalhes que não são mais do que o desenvolvimento racional d'aquella. Edificio

destinado á guarda de grandes valores, o que n'ellé resalta, sobretudo, é a procura constante do mesmo effeito, effeito que avulta em todos os detalhes. caracterisando essa construcção desde os seus alicerces, e ainda atravez as suas mais insignificantes minucias, como um corpo homogeneo e forte em que tuda falla a mesma linguagem poderosa, a que convinha ao deus a que esse templo era votado: — o dinheiro.

Desde os ante-corpos dos leões, que, com as suas garras, sustentam as inscripções lavradas a oiro nas placas de marmore polychromo que guarnecem os intervallos das aberturas do primeiro pavimento, até ás ancoras que tão decorativamente crescem dos capiteis para o friso, tudo tem, não ha duvida, a mesma expressão de destaque vigoroso que era imposta ao artista pelo destino da construcção. E este caracter que, em todo o edificio, é patente, afirma-se ainda na materia empregada, o lioz, materia que, na sua resistencia e nobreza, faz resaltar ainda mais a força e vigor da construcção.

E tudo isto vive, constituindo, com a massa geral, um só corpo, porque tudo foi tambem realizado com a maxima liberdade. Assim, se a columna apparece na fachada do edificio é, não em homenagem ao ensino da Escola ou a archeologismos que dominem o architecto, mas por que o fim a que era votado o edificio e a necessidade de o ligar, até certo ponto, ao classicismo do ambiente, a isso obrigavam o artista. E já os capiteis d'essas mesmas columnas, entalhados livremente segundo a ordem compósita, e não na estreiteza formular da dorica, jonica ou corynthia, depois de, com a maior liberdade, casarem as suas volutas com as pontas das ancoras que d'elles crescem, mais liberrimente ainda se desentranham na sua parte superior nas serpentes dos caduceus que, crescendo a festo com o friso, abrem as duas azas do seu remate a junto da primeira moldura do entablamento da fachada. E esta interpretação original dos velhos moldes é felicissima, não só sob o ponto de vista decorativo, porque, com ella, resolveu o artista um importante problema, o de dar movimento ao longo friso em que se lê o distico do Banco, friso que, sem esse achado, seria frio e demasiado monotono, mas ainda porque essa decoração tem o seu significado proprio, por ser esse motivo ornamental o symbolo do commercio a cujas transacções o edificio é votado.

Depois, nada é posição ou artificialmente applicado, mas sim constructivo, desde as molduras d'onde rompem as co-



Trecho da construcção de paredes, abobodas e chão das casas fortes com gradameos de ferro, do Banco Lisboa & Açores

lumnas, molduras fixadas ao envasamento por fortes pontas de diamante, até ás lanternas da agua furtada que, se estão recuadas para não prejudicarem o effeito da cornija que remata dignamente a parte nobre da fachada, nem por isso deixam de ser visíveis da rua, como o não deixa de ser também a moldura do telhado. Todos os ornamentos são assim de facto, ou possivelmente, uteis.

E este objectivo, que dignifica tão superiormente a obra do illustre architecto, não o abandona elle um momento, não o esquecendo em parte alguma da sua construção. D'ahi, a maneira pratica como todo o interior está aproveitado, na preocupação de não pôr de lado nem uma só das utilidades e commodidades que eram indispensaveis a um edificio d'esta natureza, desde as suas caixas fortes, que são um modelo do genero, até ao salão das assembleias geraes que foi construido á altura do segundo andar. E isto sem esquecer o grande e vasto *hall* em que se fazem as transações e que, sendo d'um facilissimo accesso de qualquer lado, tem o seu ar de templo romanico nas linhas geraes em que se ergue, embora o ferro e o vidro, como materiaes recentemente nobilitados, o reveendiquem como o interior de um edificio bem moderno.

Para alem d'este *hall*, á altura do primeiro andar, a labuta advinha-se vagamente atravez os vidros coados. E não é um dos menores interesses que o architecto offerece ao visitante, esse que lhe dá o *rythmo* mysterioso e quasi sagrado de que o velado d'esses vitraes consegue assim revestir a agitação, mais ou menos febril, do trabalho secco e quasi sempre material que ali se realisa.

*
*
*

O Banco Lisboa & Açores foi feito para o local em que se levanta, e a maneira como, em harmonia com a sua collocação, o realisou o architecto é mais uma affirmação do seu valor. Assim, é um erro suppôr que essa construção ganharia com a mudança, como já algumas vezes ouvimos. Em vez de ganhar, perderia como não poderia deixar de acontecer, a não ser que o meio em que o collocassem fosse identico ao que agora tem.

A possibilidade de ser vista com maior recuo prejudicaria a fachada, como igualmente a prejudicaria o desafogo em que muitos a queriam olhar. Levantada a meio do quarteirão em que está, é o seu feixo natural, e as duas columnas que a terminam lateralmente encontram o seu necessario apoio nas paredes a que se encostam.

Visivel, e sempre com interesse, desde que se pisa o passeio das primeiras casas do quarteirão que lhe fica fronteiro, de qualquer dos lados d'onde se venha, Terreiro do Paço ou Rocio, ella foi por isso propositalmente feita em fortes saliencias que tem todo o seu valor vistas de perfil. São verdadeiros trechos de esculptura, e que, como taes, dão a indispensavel côr a esse pedaço de architectura que, consequentemente, nada perde em não poder ser abrangido de longe, em conjuncto.

Ventura Terra soube muito bem o que fez, e se tivesse um outro terreno que permittisse ser a sua obra olhada com maior recuo, teria certamente tratado a sua fachada de preferencia em profundidades, fazendo-a valer pelas curvas ou retas, graciosas ou vigorosas, do desenho com que a marcaria.

*
*
*

Com este edificio, Ventura Terra prova, mais uma vez, que é um artista do seu tempo. A arte de hontem interessa-o porque não ignora que ella marcou uma *étape*, e que sem ella, portanto, a arte de hoje não poderia existir como ella existe ou antes como procura existir. Trabalha por isso, uma ou outra vez, com os olhos fitos no passado, não para o imitar servilmente, mas para se inspirar no que, n'elle, ha a aprender sempre que se quer fazer alguma coisa que, sendo séria e honesta, ha-de forçosamente ser um ponto de ligação entre a arte de hontem e a de amanhã.

Assim, o que, nas suas construções, nos apparece como da arte de outras epochas, não são as combinações que notabilisaram este ou aquelle architecto, e que, se por essa forma se articularam, foi por traduzirem necessidades de momento, mas sim elementos simples que são e hão-de ser sempre peças essenciaes á architectura de todos os tempos. E esses ele-

mentos aproveita-os o artista sem se lembrar se elles foram de ha' um ou mais seculos, mas, simplesmente, porque elles lhe parecem essenciaes á forma que procura realisar e que lhe é imposta pela planta, motivo a que Ventura Terra, como todos os bons architectos, tudo subordina nas suas construções.

Achada esta, em harmonias com as necessidades a que a casa tem de prover, Ventura terra só tem um objectivo: realisa-a pela forma mais solida e esthetica a dentro do orçamento que lhe é marcado. E do desenvolvimento da planta e da natureza do material empregado, elle tira, logicamente, tudo até aos mais simples detalhes. D'ahi a clareza dos seus edificios, em cuja fachada, se lê, por assim dizer, ao primeiro olhar, atravez os caracteres mais ou menos lavrados d'essa escripta, a sua divisão e aproveitamento interno.

O banco Lisboa & Açores, caracterizado fortemente em harmonia com o seu destino e respeitando tanto quanto possivel o ambiente em que foi construido, é um edificio que honra a cidade como *typo*, embora relativamente modesto, d'essa architectura publica monumental que, de futuro, ha-de substituir ou antes coexistir, sob o mesmo pé de grandeza, com as cathedraes e os grandes e dificios religiosos das velhas eras. E', em construções d'estas, e nas Gares, Theatros, Bibliothecas, Palacios de exposições, Bolsas, Academias e nas chamadas «casas do povo», edificios de que não temos ainda nenhum exemplar entre nós, que a sociedade de amanhã, ainda mais que a sociedade de hoje, se hade encontrar para a troca de valores e idéas, affirmando definitivamente, ahí, todo o prestigio e soberania da sua força.

JOSÉ DE FIGUEIREDO

Este edificio alem do que vae indicado no projecto, contem tres espaçosas e magnificas casas fortes subterraneas, nas mais perfeitas condições de segurança e d'hygiene que se pode conceber. Nas suas paredes, chão e abobodas, estão mergulhadas grades de ferro no sentido indicado no desenho.

As portas d'estas dependencias e os 400 cofres d'aluguer que guarnecem uma d'ellas foram fornecidas pela casa Fichet, a mais importante que existe no genero.

A construção das casas fortes bem como do resto do edificio é toda em materiaes absolutamente incombustiveis e da maxima segurança: pedra, marmore, cimento, ferro, etc.

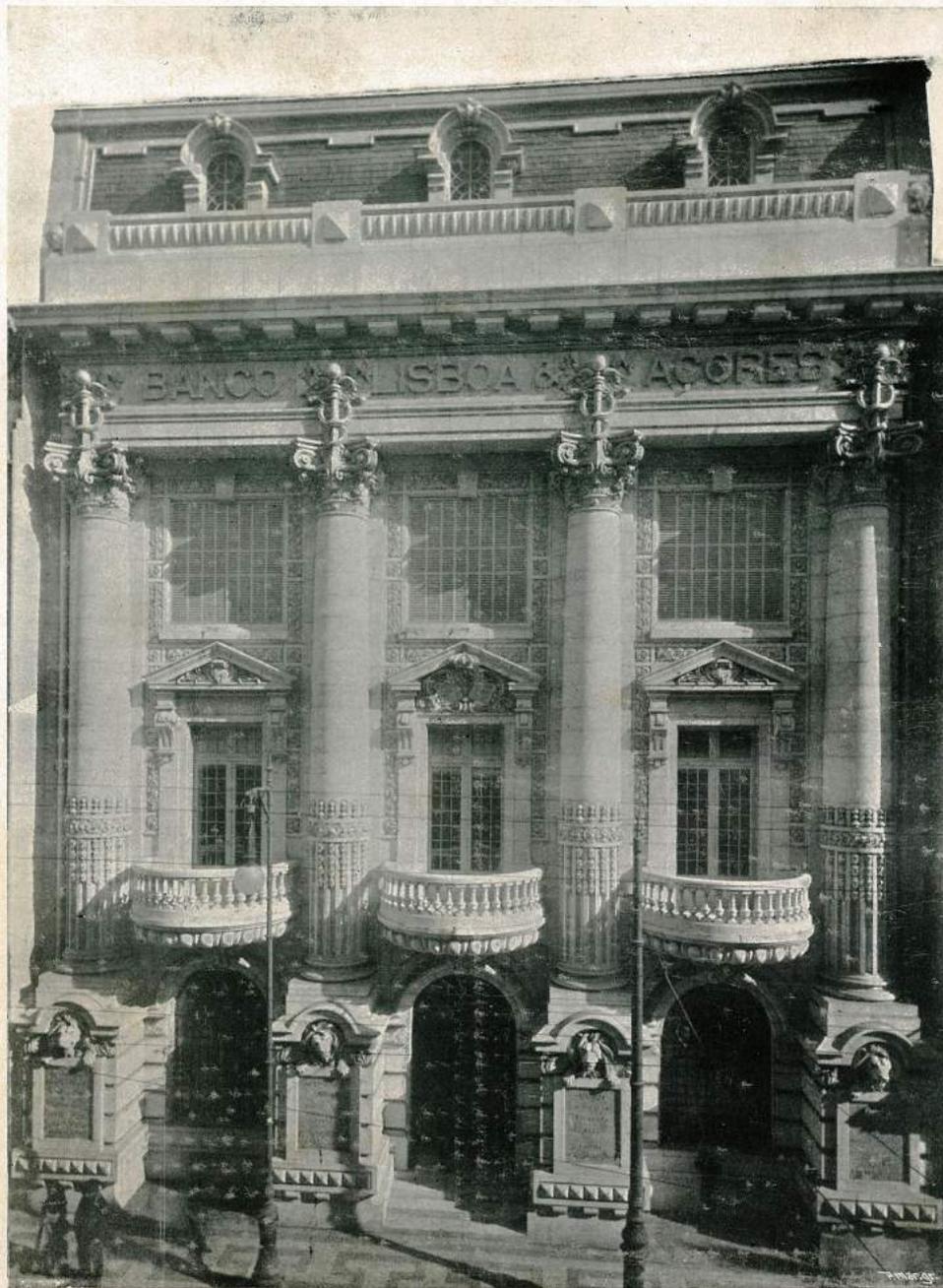
Esta edificação foi feita no espaço d'um anno a contar da occasião em que se começou a demolição dos predios ali existentes; a sua maior parte foi tomada de empreitada por «A Constructora», do Porto. A fachada principal toda de marmore foi executada em cerca de 8 meses, pelo conhecido industrial Pedro Pardal Monteiro que muito se distinguiu n'esse trabalho, onde a parte esculptural foi modelada pelo distinctissimo artista sr. Jorge Pereira. O custo d'este edificio completamente terminado, foi de 103.000\$000 réis e o das casas fortes subterraneas de cerca de 19.000\$000 réis.

Por tudo isto se vê que é um edificio completo no seu genero, e que honra a architectura portugueza, dando-lhe por isso o primeiro lugar, ao encetarmos esta publicação, devendo seguir-se outras construções particulares que julgarmos dignas de aqui figurar, esperando do publico intelligente a coadjuvação necessaria para uma, relativamente, arrojada empreza, em meio tão restricto.



Fachada posterior do Banco Lisboa & Açores

BANCO LISBOA & AÇORES

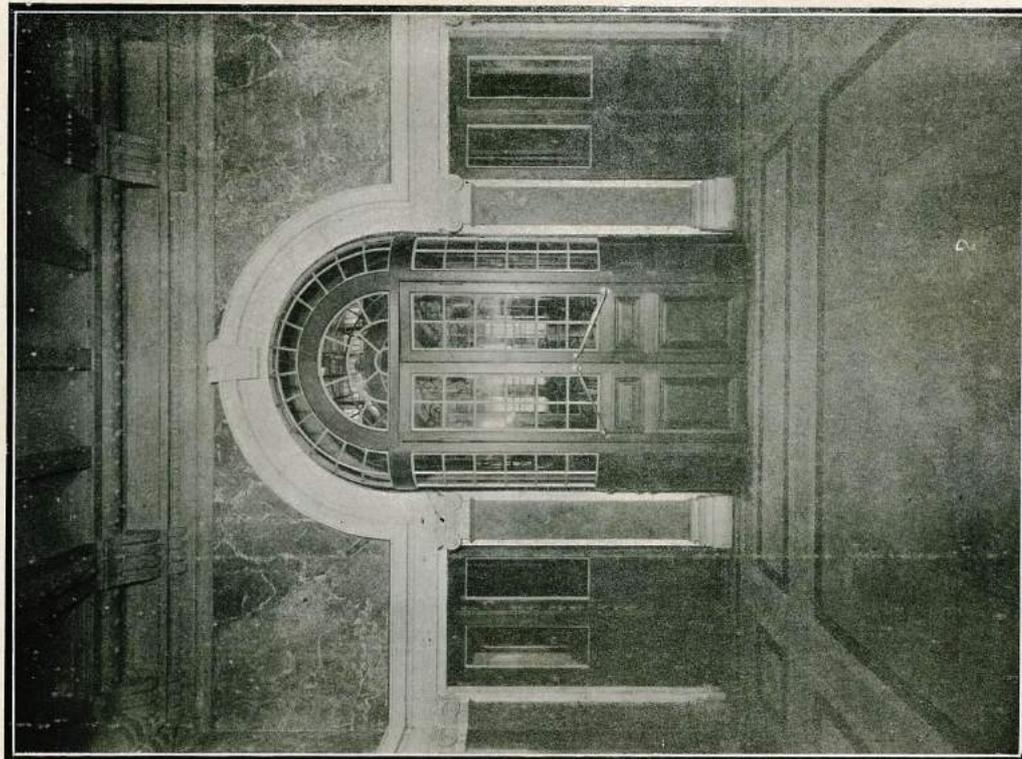


FACHADA PRINCIPAL

A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

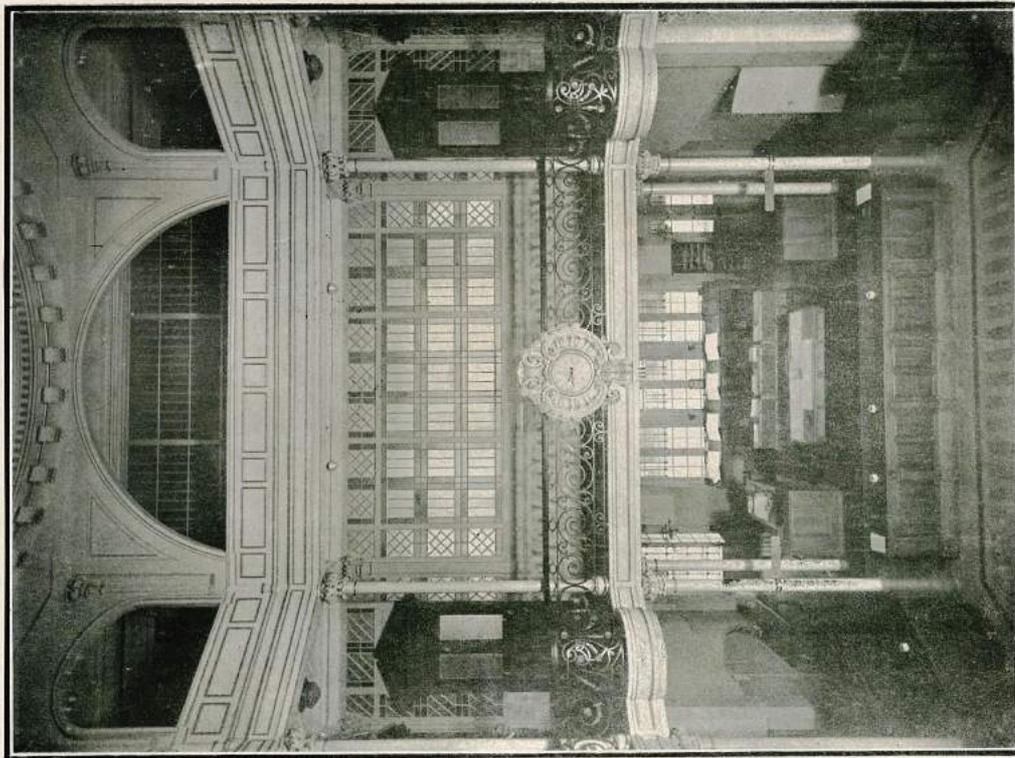
BANCO LISBOA & AÇORES

INTERCALAR II



VESTIBULO

ARCHITECTO: VENTURA TERRA



HALL

ANNO I

A. ARCHITECTURA PORTUGUEZA

Drogaria e Productos Chimicos

JOAQUIM PEDRO PINTO

136, Rua da Boa Vista, 138
LISBOA

Deposito de drogas, tintas, oleos, essencias,
vernizes, pinceis, esponjas,
gessos e betumes. Aguas mineraes,
perfumarias, productos
pharmaceuticos e multos outros artigos, etc.

Viterbo & Valente L.^{da}

12, Largo de S. Julião
LISBOA

TINTAS D'AGUA E DE ESMALTE
MATERIAES DE DECORAÇÃO

Papeis pintados
e papeis lavaveis
Lincrusta, Tekko,
Tynecastle, etc.

=====
PARQUETS
=====

CRUZ & SOBRINHO

40, 44, Rua da Magdalena, 40, 44
LISBOA

Endereço telegraphico: "ANCORAS"

Drogas, Oleos, Tintas e Vernizes
SULFATO DE COBRE
Enxofre composto cuprido "ANCORAS"
CIMENTO DE PORTLAND

Deposito de carbureto de calcio
para gaz acetylenio

Productos chimicos e pharmaceuticos
Apparelhos de cirurgia humana
e veterinaria
Artigos de peso. Balanças e pesos
de precisão.

ANTIGA FABRICA DE ASPHALTO
DE
CASIMIRO GOMES
SUCCESSOR
JOSÉ AUGUSTO ALVES

Obras em Lisboa e provincias
TRABALHOS GARANTIDOS
Especialidade
em asphalto para paredes
Preços resumidos
BOQUEIRÃO DOS FERREIROS, 9
(4 Boa Vista)
LISBOA

CORTICITE

AGGLOMERADOS DE CORTIÇA — FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA

Chão hygienico garantido — N'uma massa que se solidifica no proprio local, impermeavel, inatacavel por acidos, muito hygienico, de facil limpeza, proprio para casas de banho, reletes, cosinhas, corredores, salas de jantar, etc.

Chapas e tijolos — Material de isolamento contra o calor, o frio, e o som; extremamente leve; proprio para forrar tectos e paredes, de grande utilidade nas mansardas e nas divisorias nos ultimos andares.

Ferro para tubos e caldeiras de vapor — Para evitar ou reduzir a condensação.

Attestados e referencias de obras executadas

O. HEROLD & C.^a
14, 1.^a Rua da Prata, 14, 1.^a

MANUEL JOÃO DA COSTA
DOURADOR

Trabalhos de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros

Mobiliis e molduras em todos os generos

Imagens, adresses e ornatações em cartão pierre, pasta, etc.

Concertam-se louças em todos os generos com a maxima perfeição

141 RUA DO SALITRE 143
LISBOA

EMPRESA CERAMICA PORTUENSE L.^{da}

340, Rua 24 de Julho, 344, (a Santos)
Grande sortido de tubagem de todos os diametros e seus accessorios,
em grés de boa vitrificação, resistencia e impermeabilidade
DESCONTOS VANTAJOSOS
Escriptorio - R. N. do Almada, 69, 1.^a - LISBOA

José Gomes Militão || **OFFICINA DE CARPINTEIRO**

Constructor civil

Encarrega-se de construcções, reedificações, estuques, pinturas, calações e armações de lojas, tanto em Lisboa como fóra

234, R. DE SANTA MARTHA, 236

SALVADOR ALVES BARATA
86, RUA DA BOA VISTA, 86 - LISBOA (Em frente do Boqueirão do Gaz)

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

Tornos de bancada, folles para forjas, cavalletes, limas, bigornas para fundição, martellos, tubos de chumbo, dito em chapa, em barra, zinco em chapa, arame de chumbo, latão, cobre, ferro zincado, estanho em bairrinha, cadinhos americanos para fundição, serras circulares sem fim, etc., etc.

— PREÇOS RESUMIDOS —

MARCENERIA

1.º DE DEZEMBRO

R. da Rosa, 168 - LISBOA
TELEPHONE 833

Claudio Martins  **VITRAUX**
Pintor-vidreiro **MOSAICOS**
ESMALTES

Envidraçamentos artisticos para todos os preços

225, RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, 229 - LISBOA

REIS COLLARES & C.^{ta}

A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

FABRICA VULCANO * **CARLOS ALVES & C.** * **Boqueirão do Duro, 38**
Fundada em 1843 (ao Grande Barão)
Fundição, Serralheria, Forjas, Officinas de construcção e reparação e Montagens de fabricas
 Apparelhos para o fabrico de massas alimenticas—Guindastes fixos e moveis
 Guinchos—Macacos hydraulicos—Vigamentos e columnas de ferro—Veios de aço para transmissões—Apparelhos para diversas industrias

Endereço telegraphico **VULCANO-LISBOA** Telephone n.º 69

Emilio Santhiago Peres
Ex-encarregado da officina de cofres da Trindade
 COM
Officina de Serralheria
 Especialidade em cofres á prova de fogo. Caixas para metter na parede, portas para casas fortes e tudo o que diz respeito á industria de serralheria.
 Rua da Oliveira, 52 e 54 (ao Carmo)
 LISBOA

JOSÉ PEREIRA MANÇO
 COM
ESTANCIA DE MADEIRAS
Nacionais e estrangeiras
Vigamentos do Pinhal Real e dos pinhaes de Leiria, solhos de pinho e de casquinha, fasquiado, etc.
VENDAS SEM COMPETENCIA
CAES DA FUNDIÇÃO DE BAIXO—LISBOA
 (Junto da estação dos Caminhos de Ferro de Santa Apolonia)

BICO NACIONAL AUREO
 Canalisações d'agua, gaz e electricidade
 — TRABALHOS GARANTIDOS —
Candieiros para gaz, acetylene e electricidade.
Loiça sanitaria, de cosinha e aluminio, e porcelana de ir ao fogo.
 Depositorio exclusivo do **TORRIDE** unico esquentador automatico garantido sem perigo de explosão
 Banheiras de ferro esmaltado a porcelana branca
PREÇOS BARATISSIMOS
RUA AUREA, 200, 1.º
 (Por cima da casa J. MAURY)

GENOVEVA DO ESPIRITO SANTO FERNANDO & C.ª
 COM
Pedreiras e fornos de cal em pó e em pedra cozida a matto e a carvão, salbro, areia da terra
296, RUA MARIA PIA, 296
 LISBOA

FRANCISCO ANTUNES * **Empreiteiro das Companhias do gaz e aguas de Lisboa**
 COM **OFFICINA DE TORNEIRO** *
 Tubos de chumbo, ferro, cobre, latão e borracha, tinas para banhos, aquecedores d'agua, bidés, retretes de diferentes systemas, ourinoes, lavatorios, torneiras de todos os modelos, candieiros nacionaes e estrangeiros.
80, Rua Nova da Trindade, 80—LISBOA

REAL FABRICA DE LOUÇA EM SACAVEM
 A maior de Portugal e premiada em todas as exposições a que tem concorrido
AZULEJOS FINOS, BOM GOSTO, BONITOS PADRÕES
Fabricamos azulejos para frontarias, corredores, cosinhas, quartos de banho, etc. O que ha de mais fino fabrico n'este pais, rivalizando com o melhor azulejo estrangeiro.
Porque procurar no estrangeiro o que se encontra no nosso pais? Protejam as industrias nacionaes!
Louça sanitaria de todos os formatos, muito mais barata e tão boa como a estrangeira.
A revestimento de azulejos e muito superior a qualquer outro, por que e maltravessal, o que não acontece com o melhor marmore e seu congeneres que no fim de pouco tempo principiam a mostrar manchas amareladas ou escuras, o que não e para admirar, visto ser de substancia porosa. E ver as frontarias das lojas que se acham revestidas com esta materia.
DEPOSITO GERAL—R. da Prata, 132

JOAQUIM ROQUE DA FONSECA * **5, R. do Marquez Sá da Bandeira, 7**
TELEPHONE 8
DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
Madeiras Nacionais e Estrangeiras
 Cantaria, lagedos, caiações, areia, telha, tijolo, ladrilhos mosaicos, azulejos nacionaes, pozzolana dos Açores, tubos de grés, barro refractario, cimentos, gesso, vigamento da terra, drogas e ferramentas, etc.

VAGO

A INDUSTRIAL AGRICOLA
 DE
DOMINGOS JOSE DE MORAES & C.ª
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
 Serralheria mechanica, civil e agricola
 Deposito de toda a alfaya agricola
OFFICINAS
R. do Jardim do Tabaco, 19 a 27
 Escriptorios—30 a 36
 Ender, teleg. **DOMORAES**—Telephone n.º 96
LISBOA